

ATA SEI



SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

CONSELHO DELIBERATIVO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO**RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - RDS ILHA DO MORRO DO AMARAL**

26/03/2013

A Presidência do Conselho Deliberativo **RDS Ilha do Morro do Amaral**, faz saber: O Sistema Nacional de Unidades de Conservação SNUC ([Lei Federal 9.985, de 18 de julho de 2000](#)), dispõe sobre os critérios de criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável RDS Ilha do Morro do Amaral por suas características naturais e culturais relevantes, foi recategorizada pela ([Lei 7.208, de 12 de abril de 2012](#)). O Conselho Deliberativo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável RDS Ilha do Morro do Amaral criado por intermédio do ([Decreto Nº 20.321, de 26 de março de 2013](#)), e alterado pelo ([Decreto 52.044, de 11 de janeiro de 2023](#)), tem a função de deliberar a respeito da administração dessa Unidade de Conservação, conforme seu Regimento Interno ([Decreto 53.960, de 21 de março de 2023](#)), e suas atualizações, e, por intermédio de seu [Plano de Manejo](#), homologado pelo ([Decreto 60.322, de 10 de junho de 2024](#)).

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da RDS Ilha do Morro do Amaral, realizada em 07/10/2025.

No sétimo dia, do mês de outubro, do ano dois mil e vinte e cinco, às dezesseis horas e três minutos, superado o quórum regimental para início de suas atividades reuniu-se o Conselho Deliberativo da RDS Ilha do Morro do Amaral, no Auditório ETE Jarivatuba - Rua Rio Velho, S/N - Bairro Paranaguamirim, Joinville, Estado de Santa Catarina. [Estiveram presentes](#) os seguintes [Integrantes](#) do Conselho Deliberativo da **RDS Ilha do Morro do Amaral**, mandato de 15/01/2025 à 14/01/2027, conforme [Decreto 63.226, de 14 de Novembro de 2024](#) e suas atualizações: Magda Cristina Villanueva Franco, Presidente do Conselho Deliberativo da RDS Ilha do Morro do Amaral; Juliana Serpa de Lima, da SAMA; Jurandir Gonçalves, da AMUT; Wilmar Manske, do NEEB; Iracema Cândido, da APP Escola Municipal Prof. Reinaldo Pedro França; João Carlos Ferreira de Melo Jr., da UNIVILLE; Estela Raquel Machado, do CRAS Paranaguamirim; Alessandra Oechsler, da CAJ, e, José Mário Gomes Ribeiro, do CHBB. Demais participantes e ouvintes também se fizeram presentes cujos nomes serão lançados nessa Ata juntamente com a anexação da lista de presença dos Conselheiros, mencionando: Júlio Cesar Cruz, do Gabinete da Vereadora Vanessa Falk; Dirk Henning, da AMUT; Miriam Silva da Costa - Moradores da RDS, e, José Augusto de Souza Neto - da SAMA. Na Sessão Plenária foram desenvolvidos os seguintes temas pautados na convocatória: **1) Aprovação da Ata do dia 26/08/2025, Aprovação Calendário 2026 - Reuniões Ordinárias; 2) Apresentação Entidades Conselho - Univille; 3) Acúmulo Lixo - Descarte Irregular Próximo ao Manguê; 4) Denominações de Logradouros e Equipamentos Públicos na RDS; 5) Sugestões de Pauta e Palavra Livre; 5.1) Regularização Fundiária, SEHAB. Pauta 1) Aprovação da Ata do dia 26/08/2025, Aprovação Calendário 2026 - Reuniões Ordinárias:** A Presidente do Conselho Deliberativo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Ilha do Morro do Amaral, Magda Cristina Villanueva Franco questiona se todos os Conselheiros receberam a Ata encaminhada, e se haviam quaisquer contribuições ou manifestações. Não ocorrendo manifestações ou demais contribuições foi colocada em votação a Ata da Reunião Plenária do dia 28/08/2025, sendo aprovada por unanimidade de votos dos Conselheiros. Na sequência, a Presidente Magda questiona se todos receberam cópia do Calendário 2026 de Reuniões Ordinárias e se possuíam alguma contribuição ao texto; não havendo manifestações colocou o Calendário 2026 em votação, sendo aprovado por unanimidade dos votos dos Conselheiros. Sem mais manifestações a Presidente Magda encerra esta pauta, passando para o próximo item. **Pauta 2) Apresentação Entidades Conselho - Univille:** A Presidente Magda convida para apresentação desta pauta o Conselheiro João Carlos Ferreira de Melo Jr., da UNIVILLE, que cumprimenta a todos e inicia sua apresentação mencionando que a UNIVILLE iniciou suas atividades em 1965, com o curso de Ciências Econômicas, e vem desde então implementando cursos de formação superior na cidade. Ao longo dessa trajetória, aconteceram algumas conquistas muito importantes para a instituição, como em 1996 o Decreto de Credenciamento pelo Ministério da Educação, como Universidade, haja vista, que até este momento funcionava como uma Instituição que oferecia cursos superiores, mas era reconhecida apenas como uma faculdade na cidade. Em 2001, aconteceu credenciamento pelo CEE/SC Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, como Universidade, por avaliações periódicas que as instituições submetem-se. Em 2009 é criado pelo Conselho Administrativo da FURJ Fundação Educacional da Região de Joinville, o INOVAPARQ Parque de Inovação Tecnológica, um Instituto bastante importante ao Estado porque funciona como uma grande incubadora de serviços, processos e de startups que podem contribuir com o desenvolvimento econômico da cidade. Em 2010 houve um processo de credenciamento da Universidade pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina; em 2014 aconteceu o credenciamento pelo

MEC, como Instituição Comunitária de Educação Superior. Em 2018, surgiu a oferta das modalidades de ensino à distância pela UNIVILLE, ação bastante importante porque culminou com a disseminação do curso superior para outras regiões do nordeste de Santa Catarina. Em 2020, ocorreu um novo processo de credenciamento pelo MEC, reconhecendo a Instituição com o título de Universidade. João Carlos ressalta que esse é um aspecto bastante importante, porque destaca a Instituição e o seu papel como um agente de transformação na comunidade e a partir desse entendimento de uma Universidade Comunitária, ocorre o distanciamento da perspectiva de uma Instituição de caráter privado. Desta forma a UNIVILLE desempenha atividades sem fins lucrativos. As Universidades Comunitárias são aquelas que não têm um proprietário; existe a entrada de mensalidade, alguns alunos pagam mensalidade, outros usam bolsas advindas do Governo Federal, do Estado ou do Município, mas todo patrimônio é público. Esse é o caráter de uma Instituição Comunitária e bastante importante no processo da Universidade. No ano de 2024 a UNIVILLE atinge o marco de 60 anos dedicados ao ensino superior em Joinville e na região nordeste do Estado de Santa Catarina. Do ponto de vista da organização administrativa a Instituição é administrada pela Fundação Educacional da Região de Joinville, que administra tanto a UNIVILLE quanto o INOVAPARK, o Parque Tecnológico, que tem por finalidade contribuir com o desenvolvimento tecnológico e econômico social da região nordeste de Santa Catarina, e por meio dessa estrutura dialoga com startups, que são empresas jovens inovadoras, empresas consolidadas, empresas conveniadas, que geram conhecimento, porque existe sempre um elo entre os trabalhos que essas empresas desenvolvem com as pesquisas científicas dentro da Universidade, também agregando e formando profissionais dentro dessas empresas. Do ponto de vista da missão e da visão na Universidade, é promover enquanto Universidade Comunitária a formação humanística, científica e profissional para a sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, e a visão de ser reconhecida como uma Universidade Comunitária sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência no ensino, pesquisa e extensão. João Carlos ressalta a perspectiva da visão, que é um ponto que dialoga muito com o Conselho, principalmente no caso da região do Morro do Amaral que é o viés da sustentabilidade; esta é uma área riquíssima em termos humanístico e de biodiversidade, sendo um pilar de uma instituição que busca a sustentabilidade por meio da interseção entre pessoas, comunidades e o cuidado com a natureza. Os valores de uma Universidade de forma geral, são voltados para a ética, cidadania, inovação, empreendedorismo, integração e a responsabilidade socioambiental. Torna-se bastante evidente a questão macroestrutural da UNIVILLE, o quanto essa instituição é comprometida com o social e o ambiental, porquanto pratica permanentemente a associação dos valores supra mencionados, e isso reflete fortemente no próprio ensino, assim como nas pesquisas, o conhecimento que é produzido por ela. Em relação ao ensino universitário, hoje são oferecidos 72 cursos de graduação, 38 cursos de pós-graduação de especialização e 7 programas de Mestrado e Doutorado. Quanto aos programas de saúde, meio ambiente e patrimônio cultural em sociedade, são muito importantes para a população do Estado de Santa Catarina, no entanto, os relativos à saúde e meio ambiente destacam-se pela perspectiva de integração, de ação em Comunidades tradicionais e em Unidades de Conservação. João Carlos destaca os Projetos de Extensão desenvolvidos junto às Comunidades, interação diretamente com a Universidade em diferentes áreas do saber, aproximando o conhecimento científico às demandas das sociedades, procurando solucionar conflitos em casos concretos. Dentro da própria UNIVILLE existem também processos e trabalhos de extensão que atendem ao público externo, como o Ambulatório Universitário, Clínica Odontológica, Farmácia Escola, Serviço de Psicologia, Atendimento Jurídico e a parte esportiva, com Academia de Musculação. A estrutura da Universidade conta com aproximadamente 7 mil alunos de Graduação, 400 de especialização, 200 em cursos de Mestrado e Doutorado e Corpo Docente com mais de 300 professores. Então tudo isso forma essa comunidade que vai ajudando a fortalecer e qualificar as pessoas no norte de Santa Carolina. As demais estruturas como serviços de biblioteca, a Universidade oferece tanto de forma física, quanto de forma digital, podendo ser acessada remotamente. Desta maneira, de uma forma sintética, a instituição UNIVILLE, como uma instituição comunitária cujo patrimônio é público, não existe proprietário, é mantida pela própria Comunidade, com parcerias com a própria Comunidade e a Prefeitura, com a qual há longo tempo desenvolve uma série de trabalhos em muitas áreas do conhecimento, reforçando esse elo com a natureza da instituição, que é de caráter comunitário. E, por conta disso, não tem fins lucrativos, ou seja, não tem distribuição de lucros, não tem sócios. Toda a arrecadação é voltada para retroalimentar o sistema de ensino, pesquisa, trabalhos de extensão, e a própria estrutura física da organização. A UNIVILLE também tem um eixo de Filantropia que promove a oferta de bolsas de estudos entre diferentes níveis de formação desde o ensino básico até a formação de Mestrados e Doutorados. E do ponto de vista do ensino de pesquisa e extensão, a Universidade tem um leque bastante ampliado de cursos superiores para formar pessoas qualificadas sob o aspecto profissional e humanístico também. As entidades estudantis, os centros acadêmicos, as ligas acadêmicas e instituições afins, formam uma série de estruturas que favorecem o diálogo, a parceria, a vivência entre as pessoas, professores, estudantes, comunidades externas, dentro do ambiente universitário, além dos trabalhos de voluntariado que a Universidade também desenvolve. João Carlos ressalta, que os programas de pesquisas desenvolvidos dentro da Universidade, podem ser de alguma forma absorvidos pelas comunidades no seu entorno, destacando o Programa de Saúde e Meio Ambiente. Este programa está dividido em duas linhas de pesquisa; Saúde e Doença, e a outra se chama Qualidade Ambiental e Saúde. Ambas linhas de trabalho de investigação que têm como princípio básico a interseção entre saúde humana e saúde ambiental, abarcando as plantas, todos os organismos que compõem os ecossistemas, e incluindo, obviamente, os animais, e desta forma alcançar soluções ambientalmente adequadas para a manutenção e qualidade da vida das pessoas, assim como a manutenção dos sistemas biológicos, sendo que essa qualidade ambiental e a qualidade de vida humana, aconteçam a partir do momento da existência desses sistemas íntegros e funcionais. Portanto, é nesse sentido que as pesquisas são desenvolvidas dentro desse programa de saúde e meio ambiente, com o intuito de entender como os pescadores tradicionais veem essa atividade no contexto desse ambiente, que é riquíssimo, na RDS da Ilha do Morro do Amaral. Esse trabalho de pesquisa foi desenvolvido pela estudante Alessandra Novak, orientada pelo Prof. Paulo Henrique Condeixa e pela Prof^a. Dra. Marta Cremer. Os principais achados nessa investigação foram que os pescadores reconhecem as áreas próprias e impróprias para a pesca, associando a qualidade da água e dos próprios pescados à qualidade da vida humana. Do ponto de vista econômico foi detectado que por vezes ocorre uma espécie de negar o processo de contaminação ambiental nos locais, no entanto sabe-se que toda essa rede se liga a extensões maiores, por exemplo, a Baía da Babitonga recebe materiais potencialmente tóxicos. Contudo, do ponto de vista financeiro se mostra prejudicial, porque tem um pescado contaminado que faz parte de um processo de manutenção econômica das próprias comunidades, automaticamente também será prejudicial para o meio ambiente, porquanto reflete na qualidade do próprio material, do próprio pescado, comprometendo negativamente a atividade econômica tradicional. E o estudo aponta essa complicação. De que forma a gestão pública, a pesquisa científica, poderão colaborar para

mitigar esse efeito que parece dicotômico ? Por um lado percebe-se que a comunidade tem grande propriedade sobre o ofício que desenvolve, mas por outro lado tem pressões externas que podem ser degradadoras desse próprio ofício. João Carlos menciona outro programa desenvolvido pela UNIVILLE, Patrimônio Cultural e Sociedade, que se divide em duas linhas de pesquisa; uma direcionada à questão do Patrimônio Cultural, envolvendo a perspectiva mais teórica relacionada às Comunidades e aos saberes, e outra, voltada ao Desenvolvimento do Ambiente Sustentável. A linha de Patrimonial Cultural procura se aproximar de Comunidades para entender seus processos, os saberes, os fazeres, mas também conhecer o patrimônio desenvolvido pelas pessoas. E nessa perspectiva foi realizado um estudo junto à Comunidade da Ilha do Morro do Amaral que versou sobre as paisagens culturais do território em associação com a biodiversidade presente. Esse trabalho foi desenvolvido pela acadêmica Alana Fernandes Duarte e orientada pela Profª Mariluci Neis Careli. O objetivo da pesquisa foi compreender as relações históricas entre a cidade de Joinville e o processo de valorização ou desvalorização das paisagens, desse patrimônio ambiental, natural e cultural. Foi identificado que a Ilha tem um forte vínculo entre natureza e cultura, conforme afirmação das pessoas entrevistadas nessa pesquisa, e que as transformações urbanas e industriais do município de Joinville alteraram de alguma forma a paisagem, o cotidiano e as práticas culturais, como a pesca, agricultura e a religiosidade das comunidades da Ilha do Morro do Amaral, principalmente após a construção da ponte que liga os municípios na década de 1970 e a criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável. Assim, a pesquisa evidencia que a RDS da Ilha do Morro do Amaral, é uma espécie de patrimônio vivo que integra a biodiversidade cultural, mas que por vezes percebe-se uma perspectiva de baixa valorização do potencial daquela região. João Carlos ressalta que os estudos acima desenvolvidos visam a descoberta de outras oportunidades de trabalho para a região de acordo com as suas potencialidades. Do ponto de vista desses dois programas acima mencionados, entende-se que a UNIVILLE, por meio de parcerias, poderia contribuir com estudos de controle e a qualidade do meio ambiente, mediante o monitoramento da água, do ar, do solo, doenças associadas a esses sistemas costeiros e a segurança alimentar e nutricional das comunidades tradicionais; é muito importante o registro de práticas tradicionais, que frequentemente perdem-se ao longo do tempo, permitindo desse modo o acesso e mapeamento à cultura antepassada do território. Portanto, as supras ações são passíveis de serem trabalhados pela Universidade em parceria com as Comunidades e com a Governança Municipal e que podem auxiliar o entendimento de que forma esses processos de transformação ao longo do tempo das paisagens naturais e culturais possam servir de um processo de consolidação e fortalecimento das comunidades tradicionais que vivem nessas regiões. Na sequência João Carlos exibe um vídeo intitulado "A UNIVERSIDADE DA SUA VIDA", cujo teor segue contextualizado: *Vida repleta de oportunidades para aprender. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender. E a nossa UNIVILLE é um lugar de vida e de aprendizagens. Aprendizagens no ensino desde a educação básica até o ensino superior, por meio da relação pedagógica entre Professores e estudantes, construindo conhecimento e empregando metodologias de aprendizagem e tecnologias educacionais. Aprendizagens na Pesquisa Científica e Tecnológica, abordando problemas relevantes e propondo reflexões e soluções junto à Comunidade nas mais diversas áreas do conhecimento. Aprendizagens na extensão universitária. Interagindo com as pessoas e as Comunidades. Compartilhando conhecimentos e colaborando com a construção de futuros pacíficos, justos e sustentáveis por meio de uma educação transformadora das realidades. Aprendizagens na inovação e no empreendedorismo, para que ideias se transformem em oportunidades de trabalho e de negócios que contribuam com o desenvolvimento econômico, social e ambiental de nossa região. Contribuímos ativamente para o desenvolvimento socioambiental, tecnológico e humano. Uma Universidade internacionalizada, comprometida com a sustentabilidade, o ensino de qualidade, pesquisa científica e extensão universitária. Aqui, desenvolvemos novas possibilidades para a sua formação e para a sociedade. Aqui, construímos o futuro juntos. Essa é a nossa UNIVILLE, a Universidade da Região de Joinville. Uma Universidade criada e motivada pela Comunidade e comprometida com a ética, a cidadania, a integração, a inovação, o empreendedorismo e a responsabilidade socioambiental; uma Universidade que caminha lado a lado com a Comunidade, construindo futuros socioambientalmente sustentáveis e que promovam o mesmo, a solidariedade e a vida. UNIVILLE, a Universidade da sua vida.* João Carlos encerra sua apresentação recebendo efusivos aplausos da Plenária. O Conselheiro Dirk Henning, da AMUT Associação Moradores União para Todos, questiona se o curso de Gastronomia está entre os cursos ofertados; no que João Carlos confirma, como um dos cursos ministrados pela Universidade. A Presidente Magda Franco agradece a excelente apresentação de João Carlos, destacando os Programas de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado acentuando que em relação ao Plano de Manejo da RDS, observando a diversidade do patrimônio ambiental, material e cultural existentes na região, poderiam ser objetos de trabalhos de elaboração de TCC pelos Acadêmicos, ampliando desta maneira o conhecimento de ações e oportunidades de mudanças para a Comunidade e o acervo da UNIVILLE. A Conselheira Iracema Candido, da APP Escola Municipal Prof. Reinaldo Pedro França indaga sobre a época que foram realizadas as pesquisas de saúde ambiental e paisagens pelas Acadêmicas Alana e Alessandra; João Carlos esclarece que as pesquisas foram efetuadas no ano de 2020, antes da pandemia. Iracema pondera que deveriam existir mais parcerias entre a UNIVILLE e a Comunidade. José Carlos comenta que tem um aluno, chamado Fábio, que trabalha com pesquisa sobre a questão do uso da biodiversidade, mas precisamente árvores, e na tradição musical. O segmento musical está relacionado à Rabeca, instrumento similar ao violino, usada no ritmo musical fado e nas festividades religiosas. A pesquisa desenvolve-se ao longo do litoral de Santa Catarina e na Comunidade da Ilha do Morro do Amaral. Conforme relatos de antigos moradores da RDS, a tradição do uso da Rabeca desapareceu, não existem mais Mestres rabequeiros. No entanto, o registro dessa atividade deve ser efetuado, atestando que já existiu outrora, e agora faz parte da memória da riqueza cultural da região. Magda salienta a importância dos registros, que podem auxiliar os movimentos de resgate na busca da origem de fatos e atividades culturais, que fazem parte da história da Ilha do Morro do Amaral e que precisam ser perpetuadas para futuras gerações. Sem mais manifestações, a Presidente Magda agradece mais uma vez a apresentação sobre a UNIVILLE efetuada pelo Professor João Carlos, e encerra esta pauta, passando para o próximo item. **Pauta 3) Acúmulo Lixo - Descarte Irregular Próximo ao Mangue:** A Presidente Magda abre esta pauta comentando a respeito do descarte irregular de resíduos próximo à área do mangue, oriundos de construção civil. O setor de Fiscalização da Prefeitura já foi acionado com o objetivo de identificar o suposto infrator, no entanto, é importante a participação da Comunidade nesta verificação, porquanto esse ato ilícito afeta o meio ambiente e o bem estar de toda a população. A Conselheira Iracema sugere a colocação de câmeras na frente do CRAS e placas de advertências. Magda informa que o órgão responsável pela colocação dos citados equipamentos é a SEPROT, contudo é uma ação que depende de estudos e contratos; neste caso presente, caso ocorra a identificação de uma construção irregular, pode acontecer a demolição do imóvel conforme a legislação em vigor. O Conselheiro Dirk ressalta que

recentemente houve um descarte de resíduo de construção, próximo à ponte, ocasião em que a empresa AMBIENTAL, esteve no local, conversou com os moradores responsáveis pelo supra citado, e a situação foi bem resolvida. Dirk pontua que em determinados casos a própria Comunidade consegue contornar, mas, existem outras situações que somente o Poder Público pode interceder. Iracema alerta que na primeira lua do mês de novembro haverá uma grande movimentação, com pessoas vindo dos bairros do Itaum e Boa Vista, porque nesta época os caranguejos afloram à superfície, deslocando-se lentamente, e as pessoas começam a catá-los desenfreadamente, porém, deixando uma enorme quantidade de resíduo por toda a parte; a instalação de câmeras pode inibir ou diminuir bastante essas atitudes, que além de prejudicar a atividade econômica dos pescadores afetam a qualidade de vida dos residentes da Ilha. Dirk menciona que as câmeras deveriam ser instaladas em locais estratégicos, para evitar depredação por parte de moradores ou visitantes insatisfeitos. Magda solicita informações quais locais seriam mais indicados para o posicionamento das câmeras; Dirk indica que próximo a ponte e na escola seria um locais ideais, por ser a chegada e saída de qualquer pessoa e a escola representar mais segurança para o equipamento. A Conselheira Juliana Serpa de Lima, da SAMA.UGA, apresenta algumas cartilhas referentes à conservação ambiental o que pode auxiliar a população da RDS aumentar seu conhecimento sobre esse essencial tema. Dirk comenta sobre a distribuição da cartilha por Juliana, como um fato positivo, lembrando que recentemente houve a colocação em todos os locais públicos da Ilha como comércios, igreja, escola, posto de saúde, abordando o tema da REURB, no entanto, eram panfletos muito pequenos que a Comunidade transformou em cartazes, melhorando desta forma a visualização e o interesse de todos. Magda menciona que toda essa questão de placas, câmeras, retirada pacífica de irregulares, serão objetos de movimentação da Gestão, não da forma acelerada como todos anseiam, mas no momento adequado. Sem mais manifestações, a Presidente Magda encerra esta pauta, passando para o próximo item. **Pauta**

4) Denominações de Logradouros e Equipamentos Públicos na RDS: A Presidente Magda inicia esta pauta mencionando que em 2023, ocorreu uma mudança de nomes em algumas ruas, fato que gerou insatisfação na população da RDS e uma Moção por parte do Conselho junto à Câmara de Vereadores. Situação idêntica ocorreu também na APA da Serra Dona Francisca, quando determinado trecho SC-418 foi alterado para outra denominação contrária à vontade da população. Baseado nisso, foi efetuada uma moção tanto para a Câmara dos Vereadores de Joinville-CVJ, quanto para a Secretaria de Governo, conforme Lei Municipal 9.023 de 2021 que efetuou alterações na Lei Original 5.230 de 2005, que estabelece a forma, os critérios, os procedimentos de denominação, solicitando que, em se tratando de Unidade de Conservação-UC, que o Conselho da respectiva UC deve sempre ser consultado em eventual mudança de nomenclatura, porque as mudanças, em regra, não representam a vontade da Comunidade envolvida. Não houve um retorno da CVJ, no entanto a Secretária de Governo deu encaminhamento à referida Moção com proposta de alteração à CVJ. O Secretário José Augusto de Souza Neto menciona que já anexou uma cópia do processo no grupo de *WhatsApp* da Plenária da RDS, mostrando desde quando foi gerada a Moção até a última resposta da Secretaria de Governo. Neto ressalta que atualmente a RDS conta com um representante na CVJ, portanto tudo indica que o desejado Projeto de Lei irá tramitar com a alteração almejada pela Comunidade da RDS. Dirk reforça a importância do contato com um Vereador, principalmente tratando-se de uma UC, e que os nomes de ruas sejam relacionados com o cotidiano da RDS, como exemplo, Rua Babitonga, Rua Guará, Rua Palmeira. Magda ressalta que por uma questão cultural, poderia também ser usado nome de pessoas tradicionais da região, como a Dona Rosa. O Coordenador Júlio Cesar Cruz, do Gabinete da Vereadora Vanessa Falk, comenta que recentemente foi efetuada uma ação na Vigorelli, onde a CVJ convocou a Comunidade local para participar da nomeação das ruas. Quem determinou o nome das ruas foram as pessoas da Comunidade que vivem e moram na região permanentemente. A CVJ conduziu o processo efetuando reuniões com a população, debatendo e ouvindo seus pleitos. Como exemplo, foi sugerido o nome de uma artéria como Rua Mariscal, em razão da cultura da pesca da localidade e outra rua com o nome de uma pessoas que viveu por muito tempo na região. Portanto, essas questões foram tratadas em várias reuniões, com a participação de um grande número de pessoas da comunidade, ocasiões em que foram destacadas a importância de entender o significado de colocar um nome nas ruas. Neto ressalta que quando o Projeto de Lei for recebido na CVJ, mediante o envio do processo administrativo pelo Conselho da RDS, começará o processo legislativo, e o *link* deste será repassado para que todos possam fazer o acompanhamento. A justificativa desse Projeto de Lei deve-se à solicitação da Associação dos Moradores da RDS ao Conselho Deliberativo da RDS, requisitando que por ocasião de troca de nomenclatura das ruas ou nova nomeação, as pessoas da UC sejam ouvidas para anuir, assim sendo, o Projeto de Lei valerá para todas as UC, ou seja, questão relacionada à nomeação de logradouro, o respectivo Conselho da UC deverá ser consultado. Júlio Cesar pontua que as pessoas querem resultados mas não querem participar da solução. Essa é uma característica encontrada em vários lugares, seja nas regiões mais centrais ou nas mais distantes; nas regiões mais equilibradas, as pessoas participam mais. As pessoas querem solução para suas demandas mas não se comprometem ou não participam da construção da solução; esta é uma situação em que o Gabinete divulga a ideia de que a Comunidade tem que participar da solução, contudo, a Câmara de Vereadores e a Administração Pública precisam estimular e disseminar esse objetivo junto à população. É um processo que cabe ao Gabinete, agir da mesma forma como aconteceu na Vigorelli, investir na energia e no tempo, chamando as pessoas para participar, conscientizando e trabalhando em conjunto. Esse é um caminho que deve ser estimulado e de alguma forma, trazer a Comunidade para participar da discussão. Neto ressalta que a Vereadora Vanessa tem um vínculo muito forte com os Conselhos, porque antes de ser Vereadora era Conselheira, portanto ela sabe a importância que esse Colegiado tem. Júlio Cesar frisa que tanto a sua pessoa quanto a Vereadora Vanessa, estão aprendendo bastante no Gabinete, pois pode ser considerado como uma extensão o trabalho que ambos realizavam enquanto funcionários da Prefeitura, ela na SECULT, ele como Coordenador de Museu, agora estão vivenciando essa experiência com um olhar um pouco diferente, contudo, fazendo algo para contribuir e encontrar soluções para as Comunidades, e não apenas, viver de propaganda ou de publicidade pessoal. Portanto, assim que tiver o número do PL, o *link* será disponibilizado para acompanhamento geral; Júlio Cesar encerra seu esclarecimento, recebendo calorosos aplausos da Plenária. Sem mais manifestações, a Presidente Magda encerra esta pauta, passando para o próximo item. **Pauta 5) Sugestões de Pauta e Palavra Livre:** A Presidente Magda inicia esta pauta discorrendo sobre o pedido de anuência apresentado na última reunião, que versava sobre uma solicitação de reforma de uma casa na UC. Magda informa que se dirigiu ao local do pedido, tomou uma foto da parte externa do imóvel, chamou por várias vezes o morador, no entanto, sem resposta, e mesmo perguntando a moradores da vizinhança, nenhum soube responder algo relacionado ao morador pretendente da anuência. Iracema pontua que esta visita foi realizada no período matutino e sugere que a próxima seja no vespertino, em razão que o morador possivelmente trabalhe pela manhã. Dirk ressalta que a lâmpada externa estava acesa, indicando possível presença

de alguém no imóvel que trabalhe no horário comercial. O Conselheiro Wilmar Manske, do NEEB, questiona que a área onde se encontra o imóvel em questão, possivelmente seria uma área com previsões de demolições. A moradora da RDS Miriam da Silva comenta que na área em questão houve um embargo em razão de construção irregular, contudo, percebe-se outras construções irregulares sendo levantadas. Dirk comenta que esses imóveis irregulares são construídos normalmente por pessoas invasoras; no que Iracema pondera, mencionando que também são construídos por moradores tradicionais. Iracema sugere que por conta da não localização do morador solicitante da anuência, que o processo seja devolvido à origem. Júlio Cesar indaga se a fiscalização não poderia interromper a construção irregular; Iracema observa que no primeiro momento é interrompido, no entanto, sem a fiscalização presente, as obras continuam. Quanto à questão do descarte de resíduos fecais de animais no meio ambiente em função da falta de cuidado de seus proprietários, houve sensível melhora. Sem mais manifestações a Presidente Magda encerra esta pauta, passando para o próximo item; **Pauta 5.1) Regularização Fundiária, SEHAB. (cancelada)**. Sem mais manifestações, a Presidente do Conselho Deliberativo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Ilha do Morro do Amaral, Magda Cristina Villanueva Franco declara encerrada a reunião às 17h30min, sendo extraída a presente Ata, e assinada pela Presidente do Conselho, após aprovação dos demais Conselheiros.

Magda Cristina Villanueva Franco

Presidente - Conselho Deliberativo RDS Ilha do Morro do Amaral

José Augusto de Souza Neto

Luiz Carlos da Silva Seixas

SAMA - Unidade de Apoio aos Conselhos

**A gravação em áudio desta reunião se encontra arquivada na Unidade de Apoio aos Conselhos (SAMA.UAC)



Documento assinado eletronicamente por **Magda Cristina Villanueva Franco, Gerente**, em 03/12/2025, às 07:23, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº 8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://portalsei.joinville.sc.gov.br/> informando o código verificador **27078944** e o código CRC **F5F53150**.

Rua Dr. João Colin, 2.719 - Bairro Santo Antônio - CEP 89218-035 - Joinville - SC - www.joinville.sc.gov.br

25.0.006991-0

27078944v179